

AGLOMERAÇÃO DE FATORES DE RISCO COMPORTAMENTAIS PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES NO CLIMATÉRIO

Autores: ROBERTO LEITE, LUIZA AUGUSTA ROSA ROSSI-BARBOSA, ANTONIO PRATES CALDEIRA, JOSIANE BRANT ROCHA

A diminuição dos níveis séricos do estrogênio durante o climatério está associada ao aumento do risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Determinados comportamentos considerados prejudiciais podem atuar sinergicamente para a ocorrência de tais doenças. Nesse estudo o objetivo foi verificar a prevalência de aglomeração de fatores de risco (FR) comportamentais para DCNT em uma amostra de mulheres climatéricas. Para tal realizou-se estudo transversal, analítico, de base populacional, realizado entre 2014 e 2015, com amostra aleatória de mulheres climatéricas cadastradas em 73 unidades das equipes da Atenção Primária à Saúde. Foram investigados comportamentos de risco para DCNT e os fatores associados à aglomeração (três ou mais) de FR. As variáveis independentes avaliadas foram: idade, cor/raça, situação conjugal, escolaridade, renda familiar, estágio do climatério (pré, peri ou pós-menopausa), Índice de Massa Corporal, intensidade dos sintomas climatéricos, distúrbios do sono (Escala de Pittsburg), Ansiedade e Depressão (Inventário de Beck). A associação entre variáveis foi analisada por meio do teste qui-quadrado e as que se mostraram associadas até o nível de 20% foram analisadas de forma conjunta por meio da regressão de Poisson, com variância robusta, admitindo-se no modelo final apenas as variáveis associadas até o nível de 5%. Foram avaliadas 810 mulheres entre 40 e 65 anos, sendo que 27,4% estavam na pré-menopausa, 29,8% na peri-menopausa e 42,8% na pós-menopausa. A prevalência dos comportamentos de risco para DCNT foi de 83,5% para consumo habitual de carne com gordura; 1,9% para consumo elevado de sal; 64,4% para baixo consumo de frutas; 11,4% para consumo elevado de refrigerantes; 87,2% para sedentarismo; 7,3% para consumo abusivo de álcool e 9,6% para tabagismo. A prevalência da aglomeração dos fatores de risco comportamentais para DCNT foi de 33,7%. Variáveis demográficas e socioeconômicas não se mostraram associadas à maior prevalência de aglomeração de FR para DCNT. Após análise múltipla, as variáveis que permaneceram associadas a maior prevalência de aglomeração de FR foram: ansiedade (RP=1,47; IC95%=1,04-2,06), depressão (RP=1,95; IC95%=1,25-3,04) e estágio pré-menopausa (RP=1,62; IC95%=1,17-2,25). Concluiu-se que mulheres climatéricas com maiores escores para ansiedade e depressão e aquelas em estágio de pré-menopausa apresentaram maiores prevalências de aglomeração de fatores de risco comportamental para DCNT.